TEILHARD EM PORTUGAL *Hoje*

Boletim da Associação dos Amigos de Pierre Teilhard de Chardin em Portugal

NOVEMBRO, DEZEMBRO 2006, JANEIRO 2007 **ANO I** **Nº 1**

SUMÁRIO

✓Editorial

✓RETRATOS *de Teilhard*: *Claude Rivière*

✓LIVROS DE HOJE *sobre Teilhard*: *Gustave Martelet s.j.*

✓ TEILHARD em Portugal – *Ontem* *Prof. Almerindo Lessa*

✓EU CONHECI *Teilhard* "Na China com Teilhard" *Claude Rivière*

✓AAPTCP

Actividades:
1º RETIRO Teilhard de Chardin – Março 2007

Actualidades:
- CET – Teilhard e a Europa
- Plano de Actividades 2007
- 1ª Assembleia-geral

✓ORANDO *com Teilhard*

✓LA PENSÉE *de Teilhard*

Ω

«Teilhard em Portugal – *Hoje*»

O nome dado a este Boletim, que pretende vir a ser o órgão privilegiado de contacto entre os associados da AAPTCP, foi inspirado no do boletim da *Association des Amis de Pierre Teilhard de Chardin*, existente em França desde 1961: "*Teilhard - Aujourd'hui*".

A AAPTCP foi criada por um grupo de pessoas com ligações ao pensamento e espiritualidade de Teilhard de Chardin e tem como principal objectivo *"estabelecer o estudo e difusão em Portugal do pensamento do cientista, filósofo e místico Padre Pierre Teilhard de Chardin"*.

E porque pensam os seus fundadores ser este um objectivo importante para a Associação?

Precisamente porque encontram no pensamento de Teilhard de Chardin uma vigorosa crença nos valores do mundo e nos valores do espírito, susceptível de conduzir a humanidade para uma constante elevação projectada no futuro.

«**Teilhard em Portugal – *Hoje***» procurará, pois, reflectir sobre a actualidade acutilante do pensamento de Teilhard de Chardin e aprofundar o claro sentido da vida e da interactividade humanas que dele emana. Para além da inclusão de textos recolhidos na obra de Teilhard e nas dos seus inúmeros estudiosos ao longo dos cinquenta anos decorridos desde a sua morte, estarão estas páginas abertas à colaboração e participação de todos aqueles que encontrem motivações para partilhar reflexões.

A associação francesa, que tem sido a grande promotora da divulgação de Teilhard no mundo, mas sobretudo na Europa, foi sem dúvida a inspiradora do movimento que se pretende desenvolver em Portugal. A sua actividade intensa, apreensível através do site www.teilhard.org , mostra bem até que ponto este pensamento continua vivo e actuante junto de enormes camadas de pessoas que retiram dele, no seu dia-a-dia, o estímulo para alimentar uma indefectível esperança nos destinos da humanidade.

A associação portuguesa, que agora dá os primeiros passos, procurará igualmente manter vivo entre nós o pensamento de Teilhard de Chardin, pela implementação dum programa de actividades que será traçado pela Direcção, do qual este Boletim será um dos elementos.

«Creio que o Universo é uma Evolução
Creio que a Evolução caminha para o Espírito
Creio que o Espírito, no homem, se perfaz em algo de Pessoal
Creio que o Pessoal supremo é o Cristo-Universal»

Nestas quatro frases resumiu um dia Teilhard todo o seu credo. Nelas se entrelaçam as suas duas grandes crenças: a Evolução do Universo em direcção ao Espírito e a culminação deste no ponto Ómega, equivalente para os cristãos ao Cristo-Universal. Estes vastos horizontes de Teilhard podem igualmente sê-lo para quem reconheça a coerência do seu pensamento e serão certamente para nós uma fonte de inspiração na selecção dos conteúdos a apresentar.

PATROCÍNIO DE LISBOA EDITORA

RETRATOS
de

Teilhard de Chardin

«Através do pátio quadrado, cercado de muros, dois visitantes avançavam, caminhando um atrás do outro. Vestem à civil. Um colarinho alto redondo, rodeando o pescoço, dá-lhes o toque de clérigos e é o único sinal de que são eclesiásticos.
O que vem à frente é Teilhard. Jamais esquecerei esta aparição. A impressão que ela me causou foi tão viva, que todos os pormenores, apesar dos anos decorridos, se gravaram na minha fraca memória, com a nitidez duma água-forte.
Um longo corpo magro. Todo ossatura, quase desincarnado, projectado em altura. Um rosto ele próprio também alongado, burilado numa matéria dura, a madeira ou a pedra da sua Auvergne natal, coberta duma rede de finas rugas. Testa alta. Excepcionalmente alta. Nariz comprido, altivo. Uma boca generosa. E os olhos, esses postigos da alma, tão reveladores? Pequenos olhos cativantes, fundos nas órbitas, perscrutadores, móveis e vivos, com luminosidades e reflexos de ágata. Olhos que poderiam ser duros, à força de intensidade, mas que, naturalmente, se iluminam de bondade.
Aonde vi eu já este rosto?
Uma semelhança impõe-se à minha memória, a dum personagem de Greco, vista no Museu do Prado. O mesmo ascetismo. A mesma nobreza. E são duas palavras espanholas que traduzem, quanto a mim, a postura geral do Padre. *"Muy noble."* Nobre! Não apenas moralmente, mas fisicamente também, apesar do mau corte do fato e dos sapatões toscos.
O Padre avançou na nossa direcção, mãos estendidas, levantadas em concha, num gesto familiar de acolhimento e oferenda. Gesto semelhante ao dos doadores dos vitrais nas catedrais.
À medida que se aproxima, um caloroso sorriso ilumina-lhe o rosto, metamorfoseando-lho.
Virtude, milagre do sorriso !
Quando mais tarde revi o Padre pelos olhos da lembrança, quando o revejo agora, escrevendo estas linhas, não é nem a ampla fronte do pensador visionário, nem os olhos agudos do sábio, nem a figura que toda uma vida de trabalho, de estudo, de privações, de meditação emaciou, cavou de rugas, que me restitui a minha visão interior. É, antes de tudo e sobretudo, o sorriso maravilhoso onde aflora e irradia a chama enorme que arde no seu coração. Coração duma indulgência e duma bondade sem limites ...»

(Claude Rivière, "En Chine avec Teilhard 1938-1944, Seuil, 1968, trad. TPH)

"Teilhard de Chardin prophète d'un Christ toujours plus grand"

Gustave Martelet s.j., Éditions Lessius, Bruxelas, Outubro de 2005

Gustave Martelet é jesuíta e foi professor de teologia na Companhia de Jesus durante mais de cinquenta anos em Lyon, Paris e Roma. Participou no Concílio Vaticano II como teólogo dos bispos francófonos da África central e é autor de diversas obras sobre a matéria. Este é o seu livro mais recente sobre Teilhard de Chardin, cujo pensamento estuda e divulga desde longa data.

Prefácio da autoria de François-Xavier Dumortier, s.j.
Provincial da Companhia de Jesus em França
(tradução da responsabilidade de TPH)

Depois daquele dia 10 de Abril de 1955 em que o Padre Teilhard de Chardin nos deixou, a originalidade do seu percurso e a força do seu pensamento não deixaram de acompanhar e de estimular o nosso tempo. Quer se trate dos seus irmãos jesuítas de ontem e de hoje, quer de homens e mulheres que encontram nos seus escritos a abertura e o suporte de que necessitam para a sua própria caminhada, todos sabem o quanto lhe devem. O livro do Padre Martelet vem na hora exacta para mostrar e demonstrar quanto a figura e o mistério do Cristo estão no âmago da obra do Padre Teilhard de Chardin e lhe conferem uma posição frequentemente negligenciada e por vezes ocultada, mas uma posição fundamental e essencial. Isto porque, desvendar o mistério do universo levou Teilhard a descobrir, através das suas investigações, a imensidão do Cristo em quem tudo toma uma dimensão nova e verdadeira consistência. Interrogar-se sobre o homem fez com que Teilhard se servisse de muitos caminhos através do conhecido e do desconhecido, mas esses caminhos não levariam a lado nenhum se não testemunhassem a sua relação íntima e decisiva com o Verbo incarnado. Receber, acolher e contemplar o que a Escritura nos revela do mistério de Deus e da vinda de Cristo torna-se, para Teilhard, a ardente exigência de olhar duma maneira nova, ou seja, à luz da promessa do dia em que tudo se cumprirá em Cristo, o universo e a sua evolução, o homem e as suas origens, a história do mundo e a revelação de Deus.

É assim que, lendo o Padre Martelet, o leitor desperta para esta impressionante visão do Cristo que constitui o fundamento e cerne do percurso de Teilhard. Que testemunho nos é assim dado da profundidade, da imensidade e da universalidade do acontecimento crístico ! Trata-se, ao mesmo tempo, da presença do Cristo no universo e da relação do universo com o Cristo. E, ao longo das páginas, o leitor escuta, como se fosse a ele dirigida, a palavra do Ressuscitado a Maria Madalena: «Não me prendas» (João 20, 17) . Manter a memória do Cristo é desejar, não agarrá-lo, mas deixar que Ele assuma, em tudo e em todos, esta dimensão sempre maior e sempre mais nova que se revela à medida que nos deixamos ser por Ele agarrados. Ao rigor dum leitor atento e apaixonado, o Padre Martelet junta a inteligência vibrante de quem não se satisfaz com pouco quando se trata de ser recto e de fazer justiça àquele a quem o desejo de Cristo conduziu a ir sempre mais longe na ordem das exigências da inteligência e da fé. Assim, aos confins de disciplinas frequentemente justapostas e à articulação de saberes demasiado fragmentados, Teilhard abre uma via para Cristo. O Padre Martelet não deixa de indicar o que possa ser pouco consistente na conceitualização, o que nem sempre seja teologicamente muito feliz ou, ainda, o que surja aproximativo na formulação. Mas, como o autor deste livro o diz incessantemente, poderemos nós censurar os tacteios dum pensamento que se esforça por encontrar a forma mais exacta de se expressar ? Não será antes, para começar, necessário reconhecer na obra de Teilhard uma ressonância forte e nova dos textos que, na Escritura e na Tradição, nos falam do primado de Cristo ? Não será preciso compreender, seguindo Teilhard, que o acontecimento crístico faz estalar claramente os limites – especialmente o das palavras – tanto quanto «o Cristo, presente em todo o lado e sempre crescente», não cessa de requerer aquela abertura de coração e aquela largueza de espírito, sem os quais o homem não aceita deixar-se desafiar por aquilo que o extravasa e ultrapassa?

Na situação espiritual do nosso tempo, este livro do Padre Martelet não vem apenas fazer abrir os olhos e fazer ver a fonte de luz que está no centro da obra do Padre Teilhard de Chardin. Mostra, seguindo o caminho do pensamento de Teilhard, como é importante que o homem, ao volver-se para um «Cristo sempre maior», desperte para a sua verdadeira dimensão. A questão de Deus não é uma qualquer: ela agarra o homem no mais profundo do seu ser até o fazer descobrir que o mistério de Deus é essencial para a compreensão da sua própria humanidade. Assim, este livro é tanto um testemunho como um apelo: é o testemunho prestado a um homem que soube falar do Cristo, do universo e do homem com a força própria do crente à espera da hora em que Cristo será tudo em todos. E é também um apelo a viver, sem receio, a própria paixão de Cristo, sem jamais desligar o que o Verbo feito carne uniu para sempre.

Um tal testemunho e um tal apelo são mais actuais do que nunca.

Nesta rubrica do Boletim far-se-á a repescagem de obras e artigos publicados desde os anos 50/60, de autoria ou por iniciativa de entidades portuguesas.

"A Visão Cosmológica de Teilhard de Chardin", Almerindo Lessa, 1967.

Com o Presidente da República Ramalho Eanes, na Universidade de Évora.

O artigo que a seguir se reproduz na íntegra, foi publicado em separata da "Semana Médica", como fazendo parte duma conferência proferida por Almerindo Lessa sobre As Estradas Espirituais das Ciências, em 30 de Novembro de 1967.
O Professor Doutor Almerindo Vasconcelos Lessa, 1909-1995, médico e professor universitário, teve grande projecção no mundo cultural português do seu tempo e foi um estudioso apaixonado do pensamento de Teilhard de Chardin. *(Na foto, segundo da esquerda, a seguir ao Prof. Adriano Moreira)*
Na sua biografia, publicada pela C.M.L. por ocasião da atribuição do nome de Almerindo Lessa a uma artéria da capital, diz-se, a dado passo: *"O Professor Almerindo Lessa foi um defensor do cientismo aliado à poética alma portuguesa, sereno quando necessário, estimulante por feitio, positivista por necessidade interior, «sabendo cumprir Portugal, cumprindo», senha decisiva para a entrada no novo mundo, o da responsabilidade da ciência aliada ao sentir mais íntimo da fé, tal como o defendia Teilhard de Chardin."* E, noutro local do mesmo texto, junto a uma fotografia em que ele recebe na Universidade de Évora Léopold Senghor, outro destacado teilhardiano, lê-se: *"Naquele que era à data o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, actualmente Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Almerindo Lessa, em colaboração com a Societé Teilhard de Chardin de Bruxelas (da qual foi presidente entre 1970 e 1974) e com o Centro Português de Estudos Europeus, promoveu dois colóquios internacionais sobre Teilhard de Chardin. O primeiro em 1964 sobre a Convergência das Civilizações e das Ciências, o segundo em 1965 sobre a Unidade do Género Humano.*

Com Léopold Senghor, primeiro presidente do Senegal, na Universidade de Évora.

1

Robert Coffy, no livro *Teilhard de Chardin e o Socialismo*, publicado em 1966 pela Crónica Social da França, na colecção «O fundo do problema», desenhou o pequeno esquema que eu aqui desenvolvo com maiores pormenores. É uma história do mundo edificada sobre o cone do Tempo ou, por outras palavras, o traçado da visão totalitária e evolutiva que o jesuíta fez sobre o Universo e a Vida.

Narração cosmobiológica, que além da sua experiência pessoal de biogeógrafo e paleontologista, inclui as ideias de outros pensadores católicos ou não (desde Lemaître a Julien Huxley), propõe-nos uma explicação harmoniosa , coerente e eufórica dos dados da Evolução. Não se trata de explicar a Vida em geral, e em particular do Homem, em referência a um principio metafísico ou de revelação, mas apenas de raciocinar dialecticamente sobre esses fenómenos, na imensidão temporal do Espaço, ou seja dentro de um conceito de Espaço-Tempo, nessa linha o Passado servindo como explicação ao Presente e chave do Futuro.

Partindo do MÚLTIPLO e chegando pelo COMPLEXO até o UNO, aceitando, por intuição, que «o que sobe converge», o esquema dirige-se por sínteses sucessivas de divergência, convergência e emergência para uma Unidade final. Todo o pensamento é apoiado por um certo número de bases e princípios, alguns dos quais se tornaram leis científicas: como os sentidos de unidade e orientação, os princípios de homogeneidade e pontos críticos e as leis de *relais*, de cefalização e, sobretudo, de complexidade-consciência.

2

Numa fase alfa, de energia pré-atómica, o Universo é constituído por partículas elementares funcionando como centros de energia por cuja síntese se formam os átomos.

Pela convergência destes em cadeias fechadas ou indefinidas, alcança-se uma fase de pequenas moléculas e depois outra de macromoléculas. Este lanço atómico e molecular de cosmogénese, que recebeu o nome de pré-vida, assim se mantém até que condições especiais de pressão e temperatura irão conduzir estas macromoléculas para uma fase de arranjo celular – processo de complicação crescente, portanto, permitindo a tal arranjo criar-se uma parede de separação com o mundo cósmico e assimilar e multiplicar-se, define cientificamente a fronteira vital, primeiro limiar do cone e início da Biosfera. Ao longo da qual iremos assistir à divergência, convergência e emergência da Biogénese – com o aparecimento de seres cada vez mais ordenados (um ponto de vista de História Natural) e mais autónomos.

É um cosmos enriquecido por milhares de filos dentro dos quais outras tantas formas vitais se tabiculam, se isolam, fenecem ou soerguem para formas superiores, modeladas sucessivamente não só por factores exógenos, como a adaptação ao meio ambiente (a selecção cromossómica) ou a luta pela vida a selecção sexual) mas também por um factor endógeno, que Teilhard de Chardin mede por essencial: – a acumulação sucessiva de matéria neurocerebral que em dado momento permitirá um segundo limiar, o da cefalização ou Hominização. Surge então um animal que como qualquer outro sabe, mas que é o único que sabe que sabe e tem o poder de pensar. Dispõe de consciência.

Esta evolução da bioquímica planetária tem como consequência modificações morfológicas consecutivas nos mamíferos em geral e em particular na anatomia geral e craniana do Homem, o que levou Teilhard de Chardin a escrever ser «pelos Primatas e mais especialmente pelos Antropóides que passa sobre a Terra, antes do Homem, o eixo principal do movimento cósmico de corpusculização.»

Abre-se a Noosfera, melhor direi a noogénese. Há uma orientação.

3

Poderá, contudo, demonstrar-se que existe tal *movimento de orientação* ?

François Mayer, autor de um importante volume sobre *Problemática da Evolução*, apresenta algumas provas científicas, que parecem revelar o sentido ascendente, e até explosivo – por exemplo nas curvas de crescimento das populações humanas – dos grandes movimentos biológicos. Entre os exemplos que aponta destaco o aumento progressivo do número de espécies e as ortogéneses bioquímicas, ou seja, as variações progressivas de caracteres químicos internos na série animal, verificáveis, por exemplo, na evolução progressiva da pressão colóido-ósmótica do plasma e na relação entre a soma dos *mEq* alcalinos e a soma dos *mEq* alcalino-terrosos do sangue. Campo de raciocínio onde quero ressaltar, ainda, outras duas evoluções: a da concentração progressiva dos cromoproteídos respiratórios, de cobre, de ferro, que nesse desenvolvimento fazem uma promoção nos processos enzimáticos das trocas gasosas e, sobretudo, a concentração progressiva dos antigénios de defesa da espécie, do individuo e da própria personalidade, desenvolvimento que embora tardio é verdadeiramente explosivo: pois de antigénios dispersos no meio interno evoluem para sistemas de antigénios intra e pericelulares, a tal ponto fixos que passamos a chamar arcaicos aos conjuntos ainda ou essencialmente plasmáticos. Fora dos planos da química, a existência de uma lei evolutiva poderia ainda procurar argumentos no desenvolvimento progressivo da receptividade para os reflexos condicionados.

Todo o fenómeno que cresce a uma certa taxa constante e que *capitaliza a cada instante esses crescimentos* vê a sua curva tomar, em função do tempo, uma forma clássica de aceleração. Ora, é nesta forma de curvas matemáticas que parece inserirem-se as curvas evolutivas, o que significa que uma *força trabalha no Tempo Cósmico*, que cresce e capitaliza os seus efeitos segundo uma lei de crescimento natural.

Mesmo com todas as reservas, parece que algumas dessas curvas, aquelas por exemplo, são muito vizinhas da exponencial, obedecendo, pois, à lei dos interesses compostos, e outras, mais violentas até na sua aceleração, mostram-se como se tivessem pressa de promover *uma espécie de apoteose final..*

Nesse sentido o Homem procede à cobertura do mundo, porque nele e só nele se dá como que uma espiritualização filética das forças da animalidade: o instinto sexual transformado em amor; o som inarticulado,

em linguagem; a curiosidade, em ciência; o conhecimento directo, em pensamento reflectido; os hábitos, em cultura; o comunitarismo, em civilização; e por força de tudo isso a herança dos instintos, numa soma de herança cromossómica com herança educacional. Como procuram explicar todas as Ciências Sociais. E a própria Física.

4

Abro, aqui, um parêntesis para, a propósito de duas obas – *Elementos de Uma Teoria Unitária do Universo* e *O Homem à Sua Descoberta*, publicadass por Jean Charon (um físico tocado pela visão teilhardiana) – , levantar uma questão cruciante: como irá essa Física «emergir» para o Homem ? Serão os métodos fenomenológicos newtonianos ou os não-newtonianos os melhores ? A hipótese de Louis de Broglie sobre o duplo aspecto corpuscular e ondulatório, contínuo e descontínuo, da luz, conduzindo à famosa «constante» de Planck e ao princípio de incerteza de Heisenberg, abriu horizontes inesperados. A teoria da relatividade forçou a última fronteira.

O Homem está integrado no Cosmos, mas não pode descrever esta comunhão de penetrações, abstracções e relações com as palavras habituais. Não tem ainda para isso linguagem científica e as linguagens simbólicas das religiões e das artes restam essencialmente subjectivas, entendendo-se, por isso, não científicas. Como expediente, Jean Charon propõe, então, a linguagem Espaço-Tempo e uma correspondência em que o psiquismo representaria em biologia em relação à matéria o que em física representa o ondulatório em relação ao corpuscular. O vivo seria assim um estado «organizado» do inanimado, passível de ser expresso em linguagem científica.

A introdução neste domínio da noção de campo como uma estrutura particular de Espaço-Tempo revela as perspectivas de aplicação da Física na interpretação biológica. Explicaria, igualmente, como a Unidade da Ciência e da Religião, do Conhecimento e do Mistério, acabará por ser realizada por um Homem cada vez mais psíquico e menos dividido por linguagens e civilizações: o *Homo Futurus*. E fecho o parêntesis.

5

Gradualmente, pelo jogo de uma unificação étnico-social, o Homem acabou por elevar-se à situação de invólucro da Terra, formando, coexistentemente, sobre a *Biosfera*, uma esfera de pensamento reflexivo – a *Noosfera*.

E ao descobrir este fenómeno Teilhard corrige o pensamento dos historiadores, mesmo daqueles, como Arnold Toynbee ou Oswald Spengler, que estudaram a evolução humana à maneira biológica, mas fora da biologia. Anteriormente, talvez só Gilberto Freyre ou Abel Salazar o tenham pressentido.

A Evolução, vista assim, explica como o Homem, por acção da Consciência e da Reflexão, *porque sabe e porque sabe que sabe*, está a duplicar a Herança Cromossómica com uma Herança Educacional feita até os níveis mais horizontais e verticais da sua cultura, e a que os métodos actuais de educação e comunicação estão a abrir linhas de expressão e aceleração inesperadas e... explosivas.

Ao *grupo zoológico humano* há que acrescentar o *grupo social humano*, pois só ele explica como do mosaico dos primitivos povos neolíticos saiu a carta das nações e dos Estados modernos e há-de sair a comunidade futura. Se, por exemplo, os grupos sociais da Europa, desta velha Europa sobre cujos valores eu cometo o pecado de ainda acreditar, permanecem separados por dois tipos de ideologias e de homens bioquímicamente diferentes, de um e de outro lado de uma cortina genética, que fatal e tragicamente acabou por coincidir com uma cortina politica, tal divorcio acabará com os intercruzamentos futuros. Os séculos são apenas momentos na História da Evolução ! A convergência far-se-á também pela mestiçagem dos sangues e das culturas.

6

Ao expor a parte final da sua teoria de uma Humanidade comunitária – que por uma socialização de compressão se dirige, emergente, para um estado ultra-humano – antecâmara de um ponto ómega, Teilhard de

Chardin foi buscar a um dos seus trabalhos uma imagem edificante:

Assim como uma onda de vibração sonora que, partindo do pólo inferior duma esfera e dirigindo-se para o pólo superior, seria divergente até ao equador para convergir, em seguida, como se uma força centrípeta a dominasse, assim a Humanidade, ao terminar a sua evolução planetária, converge inexoravelmente. E pela convergência planetária de todas as reflexões individuais, pelo contacto mútuo de todas as partículas humanas, gera-se no nosso grupo zoológico um movimento de síntese para um «ponto crítico de Emergência e de Imersão, de Maturação e de Evasão», funcionando como «coração de um sistema de centros» de acesso a um foco de união que a nossa inteligência é forçada a admitir; só que na sua essência é «impensável».

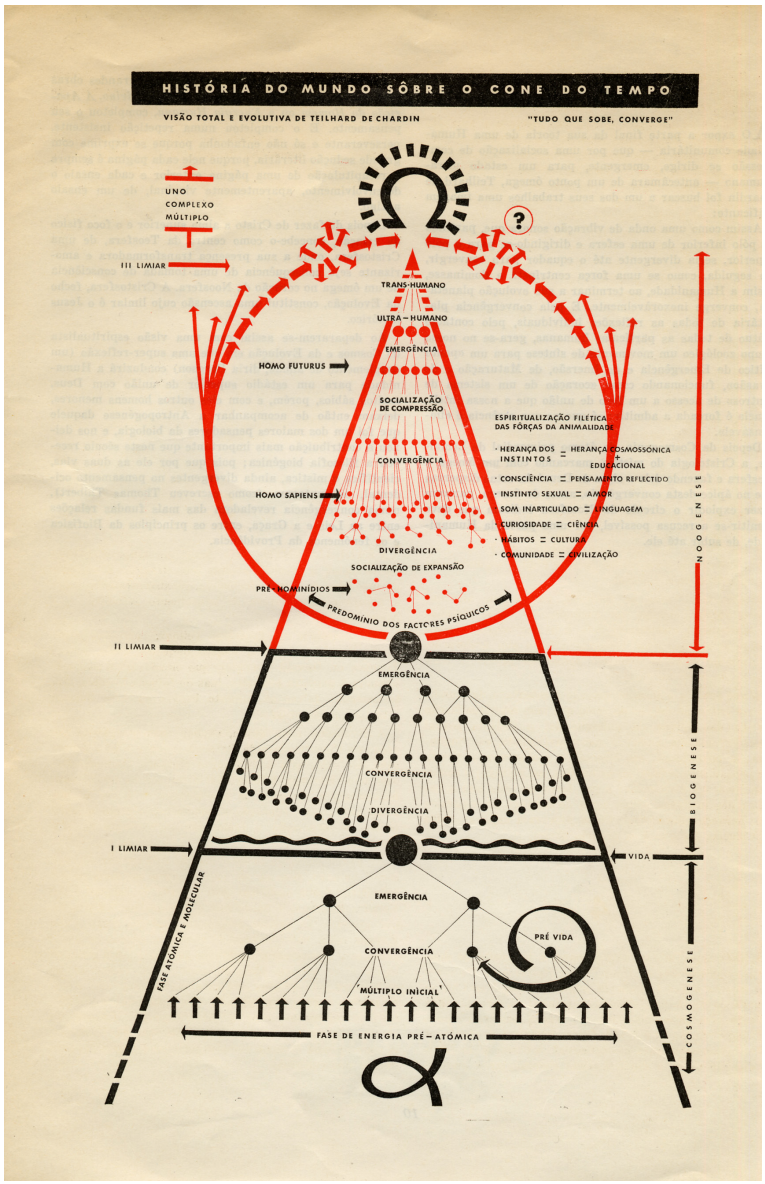
Depois da Cosmogonia, do átomo primordial de Lemaître, a Cristologia do místico, marcando com um ómega a teosfera e fazendo dele a sigla de Deus ! As setas dispersas que no ápice desta convergência, antes de Ómega, parecem fazer explodir o círculo da Noosfera indicam que deve admitir-se a recusa possível, por uma parte da humanidade, de subir até ele.

É certo que só posteriormente, nas suas grande obras póstumas como *Visão do Passado, O Meio Divino, A Aparição do Homem* ou a *Energia Humana*, completou o seu pensamento. E o completou numa repetição insistente, perseverante e só não enfadonha porque se exprime com grande sedução literária, porque nele cada página é sempre a recapitulação da uma página anterior e cada ensaio o desenvolvimento, aparentemente virginal, de um ensaio antigo.

Depois de fazer de Cristo a alma superior e o foco físico da criação, concebe-o como centro da Teosfera, de uma Cristosfera, onde a sua presença transformadora e amorizante seja consequência de uma tomada de consciência de um ómega no coração da Noosfera.

A Cristosfera, fecho da Evolução, constitui uma ascensão cujo limiar é o Jesus histórico.

Ao depararem-se assim com uma visão espiritualista do Cosmos e da Evolução em que uma super-reflexão (um «suplemento da alma», diria Bergson) conduzirá a Humanidade para um estádio superior de união com Deus, muito sábios, porém, e com eles outros homens menores, deixam então de acompanhar a Antropogénese daquele que foi um dos maiores pensadores da biologia, e nos deixou a contribuição mais importante que neste século recebeu a filosofia biogénica; pois que por ele as duas vias, científica e mística, ainda divergentes no pensamento ocidental, se juntaram (como escreveu Thomas Thibert), numa convergência reveladora das mais fundas relações entre as Leis e a Graça, entre os princípios da Biofísica e os fenómenos da Providência.



NA CHINA COM TEILHARD
1938-1944

***Claude Rivière**, que foi directora da Radiodifusão francesa em Xangai nos anos 30/40, privou com Teilhard de Chardin durante as longas estadias de ambos na China e com ele trocou correspondência. Algumas das cartas de Teilhard, que C. Rivière conservou, foram consideradas por amigos comuns dignas de ser publicadas e, assim, em 1968 saiu o seu livro intitulado* "Na China com Teilhard"*, que contém essas cartas, mas que ela faz anteceder das memórias dessa amizade, dadas num conjunto de breves flashes com as recordações dos encontros e diálogos que mantivera com Teilhard de Chardin e em que nos é testemunhada a profunda influência espiritual que dele recebeu. Dum desses flashes, respigamos (em tradução da responsabilidade de TPH) alguns trechos que desenham, com enorme precisão e concisão, o perfil espiritual de Teilhard de Chardin.*

«Para Teilhard ,"o homem de solas de vento", a aventura da descoberta do mundo nunca foi, nem má, nem louca, nem triste; foi sempre bela e construtiva e revelou-lhe, também, pelo menos de início, o fascínio das magias terrestres, o apelo enfeitiçante dos grandes espaços, das grandes solidões, o mar, o deserto, a loucura criadora das florestas, todo o encantamento das cores inéditas, das humanidades irresistíveis pelo seu desconhecido e o seu mistério ... Ceilão, Índia, Himalaias, Java, Birmânia, Malásia, regiões terrestres de que falávamos muitas vezes por as termos amado imenso, países cujas paisagens os olhos perscrutadores do Padre tinham registado pela sua singularidade e beleza.

Foi este amor apaixonado pelo Universo que lhe inspirou esta exortação plena de lirismo, dum fervor [...] que mostra à evidência o mérito que lhe cabe de ter disciplinado, sublimado, uma vez por todas, uma espécie de enlevo panteísta, no seu contacto com a vida: "Encharca-te na Matéria, filho de Deus. Para compreender o Mundo, não basta saber. É preciso ver, tocar, viver na presença, beber a existência escaldante no seio da própria realidade."

Simplesmente, muito depressa, muito jovem ainda, e diferentemente de mim, Teilhard tinha ultrapassado o estádio de juventude maravilhada.

Enquanto eu permanecera com Rousseau, Chateaubriand e Colette, num torpor da película terrestre que não passa duma aparência, ele acedia a outras dimensões.

A paixão continuava a mesma, mas havia mudado de registo.

O estudo de dados novos da paleontologia e da geologia, a descoberta da Evolução, tinham introduzido na perspectiva do sábio sobre a matéria original duas dimensões que a modificavam completamente: o Espaço e o Tempo ...

Não era já o indestrutível, procurado nas pedras aos quinze anos, o que buscava agora. Sobrevoando o Cosmos num percurso de milhares de milhões de anos, o que ele procurava, com incansável paixão e incansável paciência, era o Espírito da Terra, essa espiritualização da matéria partindo dum psiquismo elementar e obscuro, complexificando-se e organizando-se cada vez mais, ultrapassando os "limiares" da vida e do Pensamento reflectido, para desabrochar no Homem. No Homem que iria tomar nas mãos, colaborando com ela, o comando da Evolução, não sendo ele próprio senão um nível bem inferior da subida indefinida em direcção ao Ponto Ómega.

Ora, a orientação ascensional contínua e irreversível do Espírito, através da Evolução, supõe a existência duma energia, duma força dinâmica orientadora.

Que força é essa? Teilhard mesmo formulou o problema.

Que dinamismo é esse ? Que Energia é essa, constantemente e invisivelmente operante desde a origem dos Tempos, responsável e explicativa da natureza e do sentido da Evolução?

A Energia subjacente que orienta a Evolução para uma espiritualização sempre maior da matéria, era para Teilhard o Cristo da sua infância, tornado para ele, no decurso e no termo do seu desenvolvimento intelectual e espiritual, "o Cristo Evolutor". [...]

Em resumo, as duas paixões enraizadas na alma de Teilhard, o amor apaixonado do Mundo e da Matéria, o amor apaixonado de Deus, identificado com o "Cristo Evolutor", acabaram, por uma misteriosa osmose, por se interpenetrar.

O padre tinha dado ao sábio a chave do seu sistema. Graças a esta transmutação, o Padre segurava as duas extremidades – ou melhor, toda a cadeia da Evolução.

Daí, a grande paz de coração que só a certeza cria. Daí, essa visão optimista do mundo, que nada poderá jamais abalar e que é o segredo da sua inalterável serenidade.

Por isso, os desastres, por maiores que sejam, as desgraças individuais ou colectivas, não o atingem nem nunca o atingirão, não porque lhe falte o coração, mas porque, à medida que se desenrolam os acontecimentos, mesmo os mais catastróficos, ele os integra imediatamente na sua visão do mundo. Concebidos deste modo, como fazendo parte duma ordem, esses acontecimentos perdem a sua malignidade, o seu conteúdo concreto de sofrimento ... »

RETIRO

Nos dias **23, 24 e 25 de Março de 2007** realiza-se, por iniciativa de **AAPTCP**, um retiro que será orientado pelo

Padre Vasco Pinto de Magalhães s.j.

na óptica da espiritualidade de **Teilhard de Chardin**

LOCAL: Casa de Retiros de Santo Inácio, na Praia Grande (Colares)

ENTRADA: dia 23 (6ª feira, para jantar)
ENCERRAMENTO: dia 25 (domingo), por volta das 17.00 horas
MOMENTOS:

- **23, depois de jantar:** 1º encontro de reflexão
- **24:** diversos encontros de reflexão em horários a definir com o Pe. Vasco
- **24, ao pôr-do-sol:** celebração da Eucaristia sobre as arribas da Praia Grande, com leitura de textos da "Missa sobre o Mundo" e outros, de Teilhard de Chardin
- **25, manhã:** celebração da Eucaristia na Capela da Casa, seguindo-se o programa de encontros de reflexão
- **25, tarde:** último momento de reflexão e encerramento

CONDIÇÕES:

- A Casa de Retiros dispõe de **20 quartos duplos**, que podem ser ocupados individualmente, ou em duplo por casais, ou partilhados por pessoas que a isso estejam dispostas. Fora da Casa, há a possibilidade de ocupar **5 quartos** no Graal, que fica de fronte, com o mesmo esquema.
- As refeições são tomadas na Casa de Retiros
- Preços: **72 € por pessoa**, para os **dois dias**, em **pensão completa**, (inclui jantar a 23 e não inclui jantar a 25); jantar do dia 25 (a reservar): **13 €** p/pessoa (preço também por refeição para os participantes que não forem residentes). O pagamento da estadia é efectuado, à chegada, no secretariado da AAPTCP.

INSCRIÇÕES: Estão abertas desde já, bastando preencher, fotocopiar e enviar (pelo correio ou e-mail) a ficha de inscrição abaixo. As inscrições serão consideradas por ordem cronológica de entrada. Os não-associados que desejem inscrever-se, podem fazê-lo, mas terão uma taxa de inscrição de **10 €** a pagar à chegada ao local e a sua aceitação depende do preenchimento prioritário das vagas pelos associados actuais (os quais deverão ter as suas quotas em dia).

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O RETIRO DE 23-25 DE MARÇO DE 2007

Nome (ou nomes se for casal):

_____

Associado(s) da AAPTCP: nº (ou nos.) _____ **Não-associado(s) da AAPTCP:** ____(assinalar com **X**)
Contacto: telefone _____, telemóvel _____, e-mail _____
Ocupação de quarto (assinalar com **X**): **casal** _____ , **individual** _____ , **não residente** _____
Se individual, indicar disponibilidade para partilhar o quarto: sim ____ não ____ (assinalar com **X**)
Assinatura: _____ **Jantar dia 25:** sim ____ não ____ (assinalar com **X**)
Enviar para: AAPTCP – Rua Vila Catió, 397, 6º esqº, 1800-348 LISBOA (telemóvel: 91 234 13 56)
ou teilhard.portugal@sapo.pt

CET
Centro Europeu Teilhard de Chardin

A 22 de Setembro de 1989, foi assinada em Estrasburgo, no Palácio da Europa, a "Charte Européenne Teilhard de Chardin", pela qual as Associações de Amigos de Teilhard de Chardin de alguns países da Europa – nomeadamente a Alemanha, a Bélgica, a França, a Itália e o Reino Unido – se propuseram promover e partilhar a reflexão e o aprofundamento do pensamento de Teilhard de Chardin, e divulgá-lo não só nos seus países como noutros países da Europa Unida.

A AAPTCP, ao constituir-se, introduziu nos seus estatutos (Artigo 4º, nº 3), como uma das suas finalidades, precisamente «promover a investigação interdisciplinar no campo das ciências humanas e no espírito da Carta Europeia Teilhard de Chardin». Ao reclamar-se desse espírito, a AAPTCP passou, por desígnio das outras associações signatárias da Charte Européenne, a pertencer ao seu grupo, tendo sido convidada não só a integrá-lo como a assumir a presidência do seu órgão coordenador, o CET – Centre Européen Teilhard de Chardin, no biénio 2007-2008. Embora tendo a noção da pesada responsabilidade assumida, não deixámos de a aceitar, confiantes no espírito de cooperação que nos foi garantido e conscientes da importância da divulgação, na Europa e no Mundo, do pensamento de Teilhard de Chardin. Assim, a Direcção da AAPTCP vai estabelecer um programa de acção que passará por estreitar os contactos com as outras cinco associações irmãs, a fim de com elas desenvolver linhas de actuação comuns para o biénio da sua presidência. Em colaboração estreita com a Associação Italiana, presidente cessante do biénio anterior, irá ser traçado um projecto de edição dum boletim Teilhard de Chardin europeu, para o qual se espera vir a receber o acordo e colaboração das restantes associações. Contamos poder ir dando em TPH notícia dos progressos feitos. Além disso, incumbe-nos organizar, em Portugal, as reuniões anuais do CET, em 2007 e 2008, as quais, para além de constituírem encontros de trabalho, são ao mesmo tempo uma oportunidade de organizar colóquios de âmbito internacional sobre Teilhard de Chardin, dada a previsível participação de membros qualificados dos países da Europa pertencentes ao CET.

É neste sentido e com estes objectivos que procuraremos realizar as tarefas que se perfilam.

ASSEMBLEIA-GERAL DA AAPTCP

No passado dia 13 de Novembro, realizou-se a primeira Assembleia-geral da nossa Associação, destinada a eleger os corpos sociais previstos nos estatutos, a fim de ser possível dar legal e oficialmente início às nossas actividades.

A sessão realizou-se no auditório da Paróquia de S. João de Deus, em Lisboa, tendo a ela assistido 29 dos 49 associados que à data se encontravam inscritos (hoje são já 57). Como poderá ser confirmado pela acta da Assembleia que adiante se publica, todas as decisões foram tomadas por unanimidade, tendo a sessão acabado por ser marcada pelo interesse e qualidade das diversas intervenções produzidas, nomeadamente as do Presidente da Mesa, Prof. Adriano Moreira, que, numa expressão do entusiasmo que a constituição da AAPTCP lhe causava, exclamou ao encerrar a cessão: « Sinto que hoje rejuvenesci ! »

"TEILHARD DE CHARDIN – *Evolução e Esperança*"

Foi esta a designação do Colóquio levado a efeito pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, em Maio de 2005, assinalando o cinquentenário da morte de Pierre Teilhard de Chardin. Foi Coordenador da Comissão Organizadora do Colóquio o Prof. Cassiano Reimão, que é o Presidente da Direcção da AAPTCP.

Oportunamente, a Universidade Nova de Lisboa fez a edição em livro das actas do Colóquio, que constitui um acervo muito rico de reflexões feitas na actualidade por especialistas portugueses sobre o pensamento de Teilhard de Chardin. Em ligação com a UNL, o Prof. Cassiano Reimão pôs à disposição da AAPTCP exemplares deste livro, tendo sido decidido pela Direcção que os mesmos sejam distribuídos gratuitamente aos nossos associados, pelo que podemos desde já anunciar que em breve todos irão receber um exemplar pelo correio.

Plano de Actividades da AAPTCP

A Direcção da AAPTCP realizou no passado dia 22 de Dezembro a sua primeira reunião após a eleição de 13 de Novembro, tendo, entre outros assuntos, abordado a elaboração do Plano de Actividades, de que a seguir se apresenta o Calendário para 2007:

26 de Fev. 2007: Assembleia-Geral Ordinária, para aprovação de relatório e contas de 2006 e apreciação do plano de actividades para 2007, cuja convocatória será expedida para os associados dentro do prazo legal

23, 24 e 25 de Março: Retiro na Casa de Retiros do Rodízio (Praia Grande – Colares) – ver pág. 9 deste Boletim

17 de Abril 2007: "Jornadas Teilhardianas", programa em preparação a ser divulgado oportunamente, associadas à efeméride da morte de Teilhard de Chardin (10 de Abril) por meio de celebração duma Eucaristia.

Junho 2007: Projecto de uma Mesa-redonda a realizar na TSF com a intervenção de um grupo de individualidades ligadas ao estudo do pensamento de Teilhard de Chardin, assinalando os 90 anos dos seus primeiros escritos de carácter filosófico e místico, reunidos no volume intitulado "Écrits du Temps de la Guerre".

Outubro 2007: Reunião em Lisboa do CET, de que a AAPTCP assume a presidência no biénio 2007/2008 (ver notícia nesta página). A esta reunião procurar-se-á que seja associado um colóquio internacional, beneficiando-se da presença de alguns especialistas vindos de diversos países da Europa. O programa deste evento será oportunamente divulgado.

Divulgue a AAPTCP juntos dos seus amigos

ASSEMBLEIA-GERAL – Acta nº 1

No dia 13 de Novembro de 2006, pelas 21.30 h, realizou-se nas instalações do Centro Paroquial de S. João de Deus, em Lisboa, a Assembleia-Geral ordinária da Associação dos Amigos de Pierre Teilhard de Chardin em Portugal, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto 1, Eleição dos corpos sociais, Ponto 2, Deliberação quanto ao montante da quota anual dos associados, Ponto 3, Outros assuntos. Conforme lista de presenças anexa, estiveram presentes 29 associados, tendo o associado Engº Roberto Carneiro delegado noutro associado a sua representação, conforme documento também anexo a esta acta.

Sendo o primeiro ponto da OT a Eleição dos corpos sociais e não tendo ainda sido eleita a Mesa da Assembleia-Geral, o secretário da comissão instaladora promoveu a votação da única lista apresentada (Lista A), anexa a esta acta, que foi aprovada por unanimidade. A Assembleia decidiu ainda, por unanimidade, que as despesas de constituição da Associação, que foram aprovadas, sejam imputadas às despesas sociais do ano corrente.

Assim, foram eleitos, para a Mesa da Assembleia-Geral, o Professor Doutor Adriano José Alves Moreira, como Presidente, a Professora Doutora Maria de Sousa Pereira Coutinho e a Drª Maria de Lourdes dos Santos Cunha Ludovice Paixão, como Secretárias; para o Conselho Fiscal e Disciplinar, o Padre Vasco Lourenço Ribeiro Pinto de Magalhães s.j., como Presidente, a Professora Doutora Anna Maria Albuquerque Feitosa e o Dr. Augusto Moura Paes, como Vogais; para a Direcção, o Professor Doutor Cassiano Maria Reimão, como Presidente, o Professor Doutor Luís Miguel dos Santos Sebastião, como Vice-Presidente, o Dr. António Pedro de Azevedo Ludovice Paixão, como Secretário, o Dr. José Bento Martins, como Tesoureiro, e o Professor Doutor Michel Renaud, como Vogal.

A partir deste momento, os trabalhos passaram a ser dirigidos pela Mesa eleita, tendo o seu Presidente, Prof. Doutor Adriano Moreira, solicitado a aceitação expressa dos respectivos cargos aos membros presentes dos corpos sociais eleitos, que declararam aceitar. Seguidamente, o Presidente da Mesa expressou a sua satisfação pela criação da AAPTCP, tendo evocado as figuras do Padre Manuel Antunes e do Prof. Almerindo Lessa, com quem nos anos 60 participou no estudo e divulgação do pensamento de Teilhard de Chardin. Além disso, declarou ainda que, numa época de crise de valores e de conflitos iminentes, mas também de atracção da transcendência e apelo à convergência, a mensagem de Teilhard de Chardin pode constituir um sinal de esperança e de alegria no clima generalizado de pessimismo.

Passou então a Mesa a tratar o ponto 2 da OT. Tendo sido colocada à discussão e votação a proposta apresentada na Mesa de o montante de quarenta euros para a quota anual de associado, foi a mesma aprovada por unanimidade. A Assembleia decidiu ainda, por unanimidade, que as despesas de constituição da associação que foram aprovadas, sejam imputadas às despesas sociais do ano corrente.

No âmbito do ponto 3 da OT, o associado Engº Frederico de Melo Franco questionou a Direcção sobre o critério utilizado para a atribuição de número de inscrição aos associados, tendo-lhe sido respondido que fora o critério de ordem de inscrição; igualmente solicitou à Direcção que procedesse a uma breve apresentação das actividades para a AAPTCP, tendo o seu Presidente, Prof. Doutor Cassiano Reimão, referido as principais linhas de orientação já perspectivadas, de que destacou a realização de um colóquio de dois em dois anos, conferências com especialistas do pensamento de Teilhard de Chardin, retiros anuais, um boletim periódico e a expansão da constituição de grupos de leitura, na linha dos já existentes. A associada Drª Elisabeth Évora sublinhou a pertinência destas iniciativas no actual quadro social, carente de referências e de espaços organizados de reflexão. Em complemento, o Prof. Doutor Adriano Moreira afirmou a necessidade de suscitar o envolvimento dos jovens, num tempo em que as linhas de progresso da nossa sociedade se orientam predominantemente por critérios de natureza científica e tecnológica, desvalorizando as humanidades. Sugeriu ainda a promoção de iniciativas nos meios de comunicação social, referindo concretamente a oportunidade de um debate radiofónico, bem como a edição/reedição da obra de Teilhard de Chardin em português.

Finalmente, os membros da extinta comissão instaladora, nos termos estatutários, apresentaram a proposta, que fica anexa a esta acta, de nomeação do Professor Doutor Luís Archer para Sócio Honorário da AAPTCP. O Prof. Doutor Adriano Moreira saudou a iniciativa, tendo relevado o papel fundamental e a audácia do Prof. Luís Archer, como padre jesuíta cientista e investigador, na conciliação da fé com a ciência, em grande parte na linha do pensamento de Teilhard de Chardin. Posta à votação, esta proposta foi aprovada por unanimidade, tendo o Presidente da Mesa procedido à assinatura do respectivo certificado a ser entregue ao seu titular pela Direcção da AAPTCP.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa, antes de dar por encerrados os trabalhos, propôs, o que foi aceite pela Assembleia, que a presente Acta fosse considerada exequível após ser assinada pela Mesa.

Lisboa, 13 de Novembro de 2006

Assinada por :

o Presidente da Mesa e as duas Secretárias

Pensamentos escolhidos por Fernande Tardivel
(Teilhard de Chardin, "Hino do Universo", Ed. Notícias,
2ª ed., 1996, tradução de Miguel Serras Pereira)

La Vie Cosmique, 23.3.1916

OREMOS
Ó CRISTO JESUS, transportais deveras na Vossa benignidade e na Vossa Humanidade toda a implacável grandeza do Mundo. E é por isso, por essa inefável síntese, realizada em Vós, daquilo que a nossa experiência e o nosso pensamento nunca teriam ousado reunir para os adorar: o Elemento e a Totalidade, a Unidade e a Multiplicidade, o Espírito e a Matéria, o Infinito e o Pessoal – é pelos contornos indefiníveis que esta complexidade dá à Vossa Figura e à Vossa Acção, que o meu coração, cheio de apego às realidades cósmicas, a Vós apaixonadamente se dá!
Amo-Vos, Jesus, pela Multidão que se abriga em Vós, e que ouvimos murmurar, rezar, chorar... quando nos cingimos contra Vós.
Amo-Vos pela transcendente e inexorável fixidez dos Vossos desígnios, temperando a Vossa doce amizade com um determinismo inflexível e envolvendo-nos sem dó nas pregas da sua vontade.
Amo-Vos enquanto a Fonte, o Meio activo e vivificador, o Termo e o Desfecho do Mundo, do próprio mundo natural, e do seu Devir.
Centro em que tudo se encontra e que se estende sobre todas as coisas para as reconduzir a si, amo-Vos pelos prolongamentos do Vosso Corpo e da Vossa Alma em toda a Criação, pela Graça, a Vida a Matéria.
Jesus, doce como um Coração, ardente como uma Força, íntimo como uma Vida, Jesus em que eu posso fundir-me, com quem devo dominar e libertar-me, amo-Vos como um Mundo, como o Mundo que me seduziu, e sois Vós, vejo-o agora, que os homens meus irmãos, os próprios homens que não crêem, sentem e buscam através da magia do grande Cosmos.
Jesus, centro em direcção ao qual tudo se move, dignai-Vos dar-nos a todos, se possível, um lugar entre as mónadas escolhidas e sagradas que, desprendidas uma a uma, pela Vossa solicitude, do caos actual, lentamente se agregam em Vós na unidade da nova Terra.

(op.cit. pág. 73-74)

LA PENSÉE de Teilhard

"Pour avancer, toutes les directions ne sont pas bonnes. Mais une seule fait monter, celle qui, par plus d'organisation, mène à plus de synthèse et d'unité. Arrière donc, ici encore, les purs individualistes, les égoïstes qui pensent grandir en excluant ou en diminuant leurs frères individuellement, nationalement ou racialement. (Tome V [1], Avenir de l'Homme, p. 97, février 1941.)" ~ Pierre Teilhard de Chardin

[1] As citações incluídas nesta rubrica referem-se aos tomos da edição do Seuil, dos 13 volumes das obras completas de Teilhard de Chardin